

# Estudos históricos desenvolvidos nos cursos de mestrado e doutorado em Design do PPGD

## *Historical studies developed in the master's and doctoral courses in Design at PPGD*

**Marcelina das Graças de Almeida**  
**Marcos da Costa Braga**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo elaborar uma análise da produção de pesquisas realizadas no programa de pós-graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais e que estabeleçam um diálogo com a história do design. No ano que completa 13 anos de existência a realização deste balanço historiográfico e a compreensão do percurso investigativo revela-se como um momento significativo para se entender o panorama histórico no campo do design. Os procedimentos metodológicos utilizados para construção da narrativa se baseiam nas memórias construídas por meio do site do PPGD, registros acadêmicos e apontamentos pessoais dos e das profissionais que se envolveram nas pesquisas durante este período.

**Palavras-chave:** história do design; pesquisa em design; pós-graduação; UEMG

**Abstract:** This article aims to analyze the production of research carried out in the postgraduate program in Design at the Universidade do Estado de Minas Gerais and that establish a dialogue with the history of design. In the year that completes 13 years of existence, the realization of this historiographical balance and the understanding of the investigative path reveals itself as a significant moment to understand the historical panorama in the field of design. The methodological procedures used to construct the narrative are based on memories built through the PPGD website, academic records and personal notes of the professionals who were involved in the research during this period.

**Keywords:** history of design; research in design; graduate studies; UEMG

## Introdução

A História é um campo de conhecimento que possui um duplo sentido, pois ao mesmo tempo em que é o registro das ações da humanidade, é, igualmente, resultante do processo reflexivo que é possível compreender como foram constituídos e elaborados os processos culturais. A espécie humana atua como agente pesquisadora e transformadora do espaço em que habita, construindo artefatos, modificando o ambiente, conquistando, depredando e anexando territórios. Através de sua ação tem propagado e transformado o seu arcabouço cultural.

Neste sentido a espécie humana elabora seus conhecimentos através da experiência, dos saberes espontâneos, das observações pessoais, bem como através da ciência e da pesquisa formal, entretanto parece acertado dizer que a conjugação e interação desta rede de saberes que se transmitem, se difundem, somam e sinalizam os comportamentos culturais. Assim percebe-se o quanto é significativo refletir sobre estes aspectos relacionando-os ao Design e a História para entendimento destas relações.

E é exatamente sobre esta reflexão que se debruça este artigo, pois a proposta é destacar a importância da história e da pesquisa em história do design; evidenciar como a Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais vem contribuindo para a proposição de pesquisas neste campo e, desta maneira, o Programa de Pós Graduação em Design, PPGD como um lugar significativo para se identificar o panorama das pesquisas e finalmente a ideia é dar destaque para a disciplina História Social do Design, como um modelo relevante para a construção de reflexões voltadas para a história regional do design.

### A importância da história e da pesquisa em história do design

Em seu clássico livro *Uma Introdução à história do design* (2000) publicado na virada do século XX para o XXI, o pesquisador Rafael Cardoso apontava para a raridade de pesquisas que, naquela ocasião, tomavam o Design Brasileiro como objeto de interesse dos pesquisadores e pesquisadoras. Destacava, ainda, a dificuldade de se encontrar um ponto de isenção, em razão da hegemonia da visão colonizadora que sempre enxergou com reticências uma produção do design nacional. E considerava: “[...] escrever uma história do design brasileiro é tarefa para muitos, e espero que o presente livro ajude a estabelecer alguns parâmetros para serem seguidos ou subvertidos por outros autores.” (CARDOSO, 2000, p. IX)

Na reedição da mesma obra, em 2004, Cardoso acrescentou às suas reflexões a constatação de que havia, naquele novo contexto, um desejo dos e das designers de conhecerem sua própria história, bem como a necessidade de se tornarem protagonistas deste processo de escrita.

E é neste sentido que nos aventuramos a contribuir na produção de uma historiografia do Design, refletindo, principalmente a partir de nossas realidades. A postura que norteia e elabora a mediação para construção de um diálogo entre História e Design parte do pressuposto de que a História não é um conhecimento congelado e que é permitido, sempre, o estabelecimento de novos critérios, métodos, problemas, abordagens e objetos. (LE GOFF; NORA, 1976, 1979, 1986).

As vertentes historiográficas pautadas na renovação dos métodos da História e que se desdobram na Nova História, na História Social e Micro-História nos possibilita a dimensionar o lugar do Design como tema que deve ser historicizado. Podemos, neste sentido, dar relevo à Micro-História que:

[...] propõe a redução da escala da análise, o recorte temporal e espacial, seguidos da exploração intensiva do objeto estudado. Numa escala de observação reduzida, a análise desenvolve-se a partir da exploração exaustiva das fontes, envolvendo, inclusive, a descrição etnográfica. Contempla temáticas ligadas ao cotidiano das comunidades, às biografias, muitas vezes de figuras anônimas, que passariam despercebidas na multidão, relacionadas à reconstrução de microcontextos. Dessa forma, recobra a dinâmica de vida de pessoas desconhecidas, restituindo-lhes uma vivacidade que a historiografia tendia a ver como homogênea e estática. (FERREIRA; FRANCO, 2013, p. 66)

E é por meio deste filtro de análise que novos caminhos da historiografia encontraram na possibilidade de entender que, estudar a história do Design uma possibilidade de expansão dos estudos e ampliação, obviamente, do campo de análise, redescobrimo e colocando em pauta questões relativas ao lugar das identidades, das memórias, da cultura material e da relação do Design com a cultura e vice-versa.

E podemos a partir desta perspectiva refletir sobre os caminhos que a Escola de Design dedica aos estudos da sua própria história e da história do Design.

## **A Escola de Design e a pesquisa em história do design**

A Escola de Design faz parte da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG e carrega consigo uma longa história que remonta à década de 1950. Foi fundada em 1955, na gestão de Juscelino Kubitschek (1902-1977) com o nome de Escola de Artes Plásticas, ESAP e estava ligada à Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, UMA que havia sido criada na capital mineira, no ano de 1954, através da junção da Orquestra Sinfônica, da Cultura Artística e Sociedade Coral.

No ano de 1956 a ESAP realizou seu primeiro vestibular e ano seguinte iniciou seus trabalhos. Os cursos oferecidos eram: Licenciatura em Desenho, Artes Plásticas com ênfase em pintura, escultura e gravura, Decoração e Desenho Industrial, Comunicação visual e Professorado de desenho, sendo esse último o único de nível superior, pois os outros eram de ensino médio.

No início da década de 1960 a UMA se transformou em uma fundação e passou a ser gerenciada pela Secretária do Estado e Trabalho e Cultura Popular e seu nome foi modificado para Fundação Mineira de Arte, FUMA e na década de 1970 passou a ser conhecida como Fundação Mineira de Arte Aleijadinho, atendendo orientações para registro junto ao MEC, Ministério da Educação e Cultura. É nesse contexto, em 1964, que o curso de Desenho Industrial passou ser considerado de nível superior.

No final do século passado diante da criação da UEMG, a FUMA foi incorporada à nova instituição, junto com outras escolas de ensino superior e passou a adotar o nome como é conhecida hoje, Escola de Design.

A Escola de Design oferece cursos superiores, graduação e pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) e é considerada a pioneira em ensino do design no Estado mineiro. Como veremos a implantação dos cursos de pós-graduação incrementaram o interesse pela realização de investigações voltadas para o campo de conhecimento da História, muito embora é importante destacar alguns exemplos precedentes.

A publicação do livro, em 2006, de autoria de Dorinha Aguiar intitulado *O Design em Minas – 50 anos – à frente de seu tempo*, bem como os trabalhos acadêmicos apresentados em programas de

pós-graduação realizados em instituições fora do espaço acadêmico da UEMG, desenvolvidos pelos pesquisadores Oliveira (2005), Moreira (2006) e Santos (2006), cuja temática central é o Design, sua história e inserção no contexto mineiro, servem como um indicador significativo para detectarmos o interesse dos pesquisadores e profissionais atuantes no estudo e ensino do Design em Minas Gerais, em compreender sua potência em relação estudos de caráter histórico e investigativo. Neste contexto é relevante destacar o papel da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, como agente fomentador e estimulador para o preenchimento das lacunas no tocante à pesquisa em relação ao Design no contexto local. Algumas ações se destacam, quais sejam, a instalação dos cursos de pós-graduação em Design, mestrado (2009) e doutorado (2015), que têm incrementado a proposição de investigações que explorem as questões concernentes à temática.

Outro aspecto a ser considerado é o investimento na pesquisa e divulgação acadêmica no âmbito da Escola de Design, além de existir a Coordenação de Pesquisa, coexistem os centros, laboratórios e núcleos, por meio dos quais docentes e discentes desenvolvem pesquisas que se ligam à diversidade temática própria do campo do Design, bem como à história do design local.

Um destes espaços de pesquisa é o Arquivo de Som e Imagem, ASI, gestado em 2009 e que se encontra abrigado no Centro de Estudos em Design da Imagem, CEDI e que tem como objetivo reunir, guardar e preservar a memória da Escola de Design da UEMG, através do acervo produzido nas dependências da instituição. Trata-se de um espaço propício para se pensar as diversas possibilidades de se construir e escrever acerca da memória da Universidade e, obviamente do Design mineiro. E de alguma maneira responde à uma questão apontada por Rafael Cardoso, no prefácio à segunda edição do livro *Introdução à História do Design*, no qual argumenta que:

Há uma abundância insuspeita de acervos e documentos Brasil afora que, infelizmente, ainda são relegados ao esquecimento, em alguns casos, correndo risco de desagregação ou destruição. De modo geral, são pouco valorizados por seus detentores e proprietários por serem considerados de “de menor importância” em relação a artefatos de valor histórico e mercadológico, como livros e obras de arte [...] Faz-se urgente a criação de mecanismos e organizações capazes de abrigar e preservar a memória coletiva no que diz respeito aos artefatos de origem industrial e ao seu contexto de produção e uso [...]. (CARDOSO, 2004, p. VII-VIII).

Neste sentido a experiência do ASI de algum modo sinaliza para a importância de se articular preservação, memória, história e pesquisa no âmbito da capital mineira, evidenciando discussões que, por muito tempo, estiveram colocadas em segundo plano.

Ainda no âmbito das pesquisas desenvolvidas na Escola de Design, destacamos o projeto “Leituras Cruzadas: interfaces entre história e design” coordenado pela professora Marcelina das Graças de Almeida, implantado em meados do ano de 2009, e que tem como finalidade o desenvolvimento de uma investigação sobre as relações entre História e Design tomando como parâmetro o contexto social e cultural brasileiros. Incentivando e estimulando o interesse pela história do design crítica e reflexiva e, especialmente, escrita pela ou pelo designer pesquisador e pesquisadora. Os temas pesquisados, cada um em sua especificidade, seguem pressupostos metodológicos que perpassam pela pesquisa bibliográfica, empírica, documental, estudos de casos, aplicação de questionários e entrevistas, com o intuito de reunir uma multiplicidade de

fontes que permitam a compreensão do objeto de estudo. O projeto abriga discentes tanto da graduação quanto pós-graduação.

Todo este cenário, obviamente, se entrecruza nas ações e proposições do PPGD no campo de investigação da história do Design e suas articulações com as pesquisas regionais e o olhar para dentro a partir de uma perspectiva decolonial (MOURA; ALMEIDA, 2022, 2023). É o que veremos a seguir.

## **O PPGD e o estímulo à pesquisa no campo da história e a articulação com o design**

O Programa de pós-graduação em Design da UEMG é o único no contexto estadual e teve início no ano de 2009 com a oferta do Mestrado, cuja área de concentração compreendia o tema: “Design, Inovação e Sustentabilidade”, dividido em duas linhas de pesquisa, quais sejam: “Design, Cultura e Sociedade” e “Design, Materiais, Tecnologia e Processos”. No ano de 2015 o curso de Doutorado passou a ser ofertado, ocasião inclusive que houve a alteração da área de concentração para “Design” subdividido em duas linhas de pesquisa: “Tecnologias, materiais e ergonomia” e “Cultura, Gestão e Processos em Design”.

Em 2016 por ocasião da preparação do livro *Histórias do Design em Minas Gerais* foi possível constatar que:

Das atuais 62 (sessenta e duas) dissertações defendidas até a presente data, 14 (quatorze) exploram temas que perpassam pelo entendimento do papel do Design na configuração social mineira, seja explorando aspectos relacionados à cidade e o Design; a aplicação do Design em projetos urbanos; memória coletiva e tipografia nos séculos XVIII e XIX, bem como o design de jóias e cultura artesanal dentre outros temas. (BRAGA; ALMEIDA; DIAS, 2017, p. 295).

Decorridos 06 (seis) anos, podemos afirmar que este número se ampliou, muito embora não tenha sido elaborada uma análise sistemática quantitativa da produção do PPGD, estudo que, no futuro pode e deve ser feito, contudo em uma avaliação qualitativa e temática é permitido referendar esta hipótese.

Estas pesquisas, naquela ocasião se concentravam na linha de pesquisa “Design, Cultura e Sociedade” que era assim descrita:

[...] tem caráter multidisciplinar e é transversal aos conteúdos do curso. Ela investiga as interconexões de base fenomenológica e lingüística do design com a realidade social. Busca a compreensão contextual da atividade de design na reprodução dos valores culturais de um território, dos códigos e símbolos presentes na representação sintética da cultura material dos diferentes grupos e estilos de vida, locais e globais. (TEIXEIRA; SAFAR, 2008, p. 36)

Ou seja, os planos de estudos apresentados e aprovados para esta linha traziam, de algum modo, problematizações e temáticas que estavam ligadas a uma compreensão da história como cenário, ou até mesmo a construção narrativa e interpretativa de um momento da história do Design.

A segunda linha “Design, Materiais, Tecnologia Design, Materiais” concentrava parte dos estudos que se voltavam para: “[...] novas possibilidades de desenvolvimento de sustentáveis

combinações materiais, técnicas, produtivas e tecnológicas aplicadas aos diferentes níveis e etapas do processo de concepção e desenvolvimento de produtos.” (TEIXEIRA; SAFAR, 2008, p. 36), abraçando projetos que estavam mais ligados aos materiais e projetos práticos, não que estas investigações não resultem em relações e configurações com a sociedade, mas contemplem menos investigações que possam se traduzir em uma composição para se pensar a historiografia do Design. O que nos permite levantar a hipótese de que, até neste momento o viés da história do Design na ED/UEMG se pautou pelas esferas da cultura e da inserção social, voltadas para o projeto, consumo, uso, linguagem e circulação e menos pela esfera da produção e economia.

Este cenário se repete com a oferta do curso de Doutorado a partir do ano de 2015, inclusive com a remodelação do projeto pedagógico, conforme mencionado, e a linha de pesquisa “Cultura, Gestão e Processos em Design” que tem como pressuposto enfatizar o pensamento do:

Design como processo que possibilite a inovação e a sustentabilidade, a partir da gestão dos processos de produção, geração de renda e distribuição de bens e de serviços. Analisar a tríade sistema – produto – serviços voltados para a melhoria dos processos de estratégia e gestão visando à inovação e às práticas sustentáveis. Promover a valorização humana em sua complexidade nas singularidades das relações sociais, privilegiando a interação entre o design e as disciplinas ligadas às ciências sociais aplicadas e à educação, investigando os processos de construção do imaginário social e de áreas interdisciplinares afins.<sup>1</sup>

As investigações que estabelecem interfaces entre o Design e os estudos históricos passaram, desde então, a se concentrar, tanto para dissertações, quanto teses, neste escopo conceitual e teórico. E estas pesquisas exploram questões múltiplas interseccionadas por meio do Design tais como: patrimônio, ética, cultura material, museus, moda, identidade, etnia, memória, memória gráfica, cinema, fotografia, teatro, ofícios, joalheria, território, ambientes dentre outras.

Para elucidar o perfil que delinea as dissertações e teses produzidas ao longo destes 13 (treze) anos, vale destacar algumas delas. Dentre as dissertações podemos destacar a pesquisa realizada por Glauco Honório Teixeira e defendida em 2011 intitulada “Interiores residenciais contemporâneos: transformações na atuação dos profissionais em Belo Horizonte”, na qual a proposta central é refletir sobre as transformações na projeção do design de interiores no início do século XXI, relevante debate para composição de pesquisas e produção no tocante à história do Design de Ambientes. No mesmo ano a dissertação assinada por Adriana Nely Dornas Moura e com o título: “A influência da cultura, da arte e do artesanato brasileiros no design nacional contemporâneo: um estudo da obra dos irmãos Campana” teve como pressuposto refletir sobre a produção do design contemporâneo, tomando como referência o trabalho e papel no universo neste universo, dos irmãos Campana.

No processo de amadurecimento do PPGD em 2015 é possível colocar em relevo a dissertação assinada por Mara Lucia de Paiva Guerra, na qual:

Aborda o estudo da técnica tradicional do coco e ouro de Diamantina – Minas Gerais, com o propósito de levantar e sistematizar aspectos materiais, técnicos, produtivos, formais e históricos desta técnica de joalheira desenvolvida na região, produzida desde meados do século XIX. (GUERRA, 2015, p. 7).

---

<sup>1</sup> Linhas de pesquisa. Disponível em: <https://mestrados.uemg.br/ppgd-pesquisa/linhas-de-pesquisa-ppgd>. Acesso em 3 ago. 2022.

O texto tem como título: "Joalheria Coco e Ouro: registros da tradição do design nas joias no município de Diamantina/MG" e é um bom exemplo da relação entre a prática do design e a relevância da história e das técnicas na produção joalheira. E nesta discussão sobre a tradição na produção de artefatos ao longo da história, se insere a pesquisa assinada por Flavio Augusto Araújo Nascimento (2015), que por meio do estudo da Granado Farmácias, relaciona história, memória, embalagens, traçando um caminho sobre significados culturais, emoção e design gráfico.

Em se tratando de significados culturais, vale ressaltar a pesquisa conduzida por Samanta Coan (2017) ambientada no Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos, MUQUIFU, na qual elaborou um excelente debate sobre museologia, comunidades, analisando a exposição "Doméstica, da escravidão à extinção", evidenciando questões emergentes, na contemporaneidade, atravessadas pelos estudos decoloniais sobrelevando as contradições no que tange à construção da noção de patrimônio no atual contexto histórico.

No percurso do patrimônio destacamos a investigação realizada por Déborah Coutinho Menezes (2021) ao analisar um espaço residencial, situado na capital mineira, propõe uma ampla discussão sobre Design como patrimônio cultural, partindo da reflexão sobre arranjos, ambiências e mobiliários. Vale destacar que o ambiente de estudo é o atual Museu Casa Kubistchek, antiga residência do político mineiro, cujo nome batiza o espaço.

E para debater a relação entre Design e política a tese defendida por Giselle Hissa Safar (2019) intitulada "Pioneirismo e Inovação: a História do Setor de Desenho Industrial do Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC", por meio da qual analisa uma ação pioneira e inovadora no Estado de Minas Gerais, traduzida na criação do Setor de Desenho Industrial no CETEC. A pesquisadora elabora uma longa e profunda investigação histórica sobre o Setor, estabelecendo um confronto de fontes documentais, depoimentos orais, fontes imagéticas, relacionando o cenário político, a ação dos jovens designers e os projetos destinados aos setores público e privado do Estado.

E nesta perspectiva da discussão política que envolve o Design se integra a tese defendida por Luiz Claudio Lagares Izidio (2021), nomeada "Design e Democracia: fundamentos para a prática cidadã" por meio da qual amplia o debate sobre os laços entre design, campo social e política na cidade.

Em se tratando de cidade, é possível destacar a tese defendida por Rosilene Conceição Maciel (2021) na qual realizou uma minuciosa investigação sobre os ladrilhos hidráulicos e a capital mineira, perscrutando edifícios situados, temporalmente, entre fins do século XIX e início do XX, propondo um debate sobre design gráfico e memória.

Muitos outros projetos construídos no PPGD se articulam em propostas que estabelecem interseções com os estudos históricos, culturais e sociais e alguns destes estudos resultam de um fomento deliberado dentro do próprio Programa como a oferta de disciplinas que estimulem este interesse sistemático pela constituição de um corpo de investigação voltado para a história do design. É o caso da disciplina "História Social do Design" que será descrita a seguir.

## **A disciplina História Social do Design: um exemplo de ação em favor da pesquisa e da construção da história regional do design**

### **Antecedentes: Os Seminários**

Um capítulo especial dos estudos históricos desenvolvidos no PPGD da Escola de Design da UEMG, ED-UEMG, é a realização do curso História Social do Design no Brasil como disciplina na

modalidade ‘Tópicos Especiais’ em 2016 e 2019. Entretanto, o advento desse curso no Programa faz parte de uma trajetória de acontecimentos e eventos que atestam o crescimento do interesse pelo ensino e pela pesquisa da História do Design, no país e na UEMG.

Em 6 de dezembro de 2013, é realizado no Memorial da Vale, na praça da Liberdade, o Seminário Internacional Design & História: prospecções, construções e contextos, evento com palestras e debates organizado pelo Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design da ED-UEMG, sob a liderança dos professores Dijon De Moraes, Regina Álvares Correia Dias e Rosemary Bom Conselho. As palestras tratavam de diferentes temas relativos à história do Design apresentados por pesquisadores da Itália, Portugal, Cuba e do Brasil (da ED-UEMG e da USP). A palestra "A Pesquisa em História do Design no Brasil: uma experiência na Pós-graduação da FAU USP" proferida por Marcos Braga apresentou as experiências didáticas e as pesquisas dos trabalhos finais da disciplina "AUH 5857- História Social do Design no Brasil", oferecida desde 2007 até aquela data, na área de concentração 'História e Fundamentos' do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da FAU USP, cuja produção de 2010 gerou um livro. A narrativa abordou também a ministração em 2013 deste curso no Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, UFPR, que teve como objetivo fomentar a pesquisa em história do Design no Paraná e cujos melhores trabalhos também resultaram em um livro que foi publicado em 2014, com temas sobre a formação do campo paranaense de design.

Após esse Seminário Internacional, docentes de São Paulo, presentes ao evento em Belo Horizonte, decidiram organizar um evento acadêmico sobre ensino da História do Design, que se reconhecia que tinha crescido desde os anos 1990, assim como a pesquisa. Em São Paulo já tinha ocorrido a 8ª Conferência do *International Committee for Design History and Design Studies*, ICDHS, em 2012, que proporcionou a vinda de pesquisadores de vários países, com grande participação de brasileiros. Assim, o evento sobre ensino complementaria uma visão sobre a área. Se pretendia ter um panorama no estado com maior número de instituições com cursos de design, 32 na época. O Seminário Paulista de Ensino da História do Design, SPEHD 2014, foi realizado nos dias 2 e 3 de maio de 2014, com apresentação do conteúdo e da dinâmica das aulas de 21 disciplinas e realização de debates com mesas redondas para um público presente de cerca de 70 pessoas entre professores e estudantes<sup>2</sup>. Apesar do caráter estadual do evento compareceram docentes de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (BRAGA *et al*, 2014). Um dos objetivos do SPEHD 2014 era que eventos semelhantes ocorressem em outros estados para proporcionar um panorama nacional e contribuir assim para o aperfeiçoamento deste ensino. Segundo os Anais desse Seminário:

[...] a professora Giselle Safar (UEMG) assumiu o compromisso de realizar, em 2015, outro evento sobre História do Design que poderá abordar o ensino e o adensamento dos temas levantados no SPEHD 2014, bem como a pesquisa científica na área, além do recorte da História do Design no Brasil (BRAGA *et al*, 2014, p. 22).

Efetivamente, Minas Gerais foi o único estado que realizou a proposta consensuada no final do seminário em São Paulo, sob a liderança de professores da ED-UEMG, o que já demonstra o interesse de seus docentes neste campo disciplinar.

---

<sup>2</sup> Seminário Paulista do Ensino da História do Design, 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCZxSzc\\_W9aZRYfvh3oixxVQ](https://www.youtube.com/channel/UCZxSzc_W9aZRYfvh3oixxVQ) Acesso em 01 ago. 2022.



O Seminário Mineiro do Ensino da História do Design, SMEHD, ocorreu nos dias 9 e 10 de outubro de 2015, em Belo Horizonte e foi aberto a docentes, pesquisadores e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação de Design do estado de Minas Gerais. Foi organizado pelos professores Luiz Henrique Ozanan de Oliveira, Giselle Hissa Safar e Yuri Simon da Silveira e Flaviana Lages dos Santos e foi constituído por palestras, mesa redonda e 08 apresentações de disciplinas de 05 instituições mineiras de ensino (OLIVEIRA, 2015). A mesa redonda debateu o tema ‘História do Design para quê?’ e contou com a participação dos professores Marcelina das Graças de Almeida, Glaucinei Rodrigues, Marcos Braga e a designer Fernanda Monte-Mor.

Uma consequência imediata do SMEHD foi a sugestão feita pelas professoras Maria Regina Álvares Correia Dias e Marcelina das Graças de Almeida da ED-UEMG ao docente Marcos Braga, durante esse evento de ensino, que a experiência realizada na UFPR em 2013 fosse aplicada no PPGD da escola mineira. Desta forma entre outubro de 2015 e março de 2016, o curso da AUH 5857 ministrado na FAU USP foi adaptado como disciplina com o título “História Social do Design no Brasil” na modalidade “Tópicos Especiais”.

### **A disciplina em 2016**

O objetivo do PPGD ao oferecer o curso era fomentar junto aos alunos e professores a pesquisa em história do design, e preferencialmente com temas no cenário de Minas Gerais. As aulas expositivas da disciplina foram ministradas em dois módulos do dia 04 de março ao dia 15 de abril de 2016, nas dependências do Programa que ficavam no 8º andar do antigo prédio da ED-UEMG na av. Antônio Carlos, 7545. Em seguida iniciou-se uma 3ª etapa dedicada ao desenvolvimento dos trabalhos propostos, incluindo pesquisa de campo, orientações dos docentes e redação das monografias, que culminou com a apresentação dos trabalhos em 15 de julho de 2016. O objetivo geral da disciplina era: “Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a introdução, desenvolvimento e consolidação do design moderno no Brasil e sua contextualização histórica” e a ementa era composta dos seguintes conteúdos:

Formação e desenvolvimento do campo profissional do design moderno no Brasil do século XX. História das idéias, instituições e profissionais do campo profissional do design brasileiro. Estudo das relações entre as condições sociais, econômicas e culturais do nosso País e do mundo que determinaram ou influenciaram a formação e desenvolvimento do design moderno no Brasil do século XX. Parâmetros para a pesquisa da história do design no Brasil. Noções básicas de história social, história oral e micro-história (BRAGA; ALMEIDA; DIAS, 2016).

O Módulo 1 de aulas foi ministrado uma vez por semana de 4 de março a 8 de abril de 2016, pelas professoras Maria Regina Álvares Correia Dias e Marcelina Almeida, e abordou noções básicas de história social, história oral e micro-história e a história de Belo Horizonte. Esse módulo incluiu a elaboração de resenhas pelos alunos sobre leituras a respeito dos métodos e abordagens históricas debatidas em sala e contou com a colaboração da professora Giselle Safar, da ED-UEMG, na época em estágio docente do seu doutorado.

O Módulo 2 foi organizado e ministrado pelo prof. Marcos Braga com a participação das profas Dias e Almeida. Foi composto por aulas realizadas de modo intensivo, manhã e tarde, durante 5 dias, de 11 de abril a 15 de abril de 2016. Abordou inicialmente conceitos e delimitações para a pesquisa em história do design no Brasil, seguido de aulas expositivas sobre a História do Design

no Brasil no século XX. O Módulo terminou com o estudo e debates sobre casos dessa modalidade de pesquisa e com a definição dos temas dos trabalhos dos alunos, normas para elaboração das monografias e forma de avaliação. Após um breve recesso, a 3ª etapa do curso foi iniciada com envio das propostas detalhadas dos trabalhos pelos alunos em 25 de abril, e em 29 de abril começou o desenvolvimento das pesquisas com acompanhamento e orientação dos 3 docentes, no modo presencial e on-line (profas Dias e Almeida) e no modo remoto (prof. Braga). A apresentação das pesquisas e entrega das monografias foram feitas presencialmente no dia 15 de julho de 2016, com a participação dos três docentes.

No início da 3ª etapa do curso, 26 propostas de monografias de 31 discentes foram encaminhadas aos docentes. Porém, 26 discentes concluíram de fato 21 monografias, individualmente ou em dupla, e apresentaram a pesquisa ao final do curso.

Como ocorreu na experiência na UFPR, o curso na ED- UEMG definiu o estado, neste caso Minas Gerais, como o cenário dos temas das monografias. A finalidade deste recorte tem várias dimensões:

Acreditamos que o fomento de uma história local ou regional é um dos caminhos para a pesquisa em história do Design no Brasil que pode contribuir para uma melhor construção da História do Design mais ampla, ou seja, do conhecimento sobre o desenvolvimento dessa atividade profissional em âmbito nacional. A formação proporcionada por um curso de 'História Social do Design no Brasil' em nível de pós-graduação e o conhecimento gerado por meio de seus trabalhos finais podem ainda contribuir para a melhoria dos conteúdos das aulas para graduação e pós-graduação, além de consolidar a identidade profissional e social do designer por meio do registro das raízes do campo profissional em sua região (BRAGA; ALMEIDA; DIAS, 2017, p. 8).

As monografias trataram de temas correlatos às pesquisas em andamento ou em fase de elaboração de projeto, relacionados à investigação original que se configura como do campo da História do Design ou que abordem “as origens ou o desenvolvimento anterior no tempo dos objetos de estudos de suas pesquisas, ou seja, aplicam uma visão histórica que auxilia a contextualizar no tempo e no espaço esses objetos” (BRAGA, 2014). Há casos também de estudantes que apenas tem interesse na formação que a disciplina proporciona e em pesquisar histórias inéditas ou pouco conhecidas sobre o Design em Minas Gerais, premissa do curso, sem estarem correlacionadas aos seus projetos de pesquisa ou por ainda não terem um tema de investigação.

A maioria dos temas é dimensionada em conjunturas bem delimitadas para uma clara contextualização em seu tempo e espaço, se configurando em histórias de pequena duração. Por um lado, esse recorte procura viabilizar que uma pesquisa de campo, revisão bibliográfica e a redação da monografia sejam viáveis no prazo definido pela disciplina. Por outro lado, o recorte se baseia em algumas abordagens da Micro-História (BARROS, 2007; LEVI, 1992) para realizar as delimitações temporais, sociais e geográficas, que possibilitam revelar objetos de estudos ignorados ou pouco investigados por narrativas mais amplas sobre a História do Design no Brasil. Se considerarmos que a historiografia brasileira ainda é incipiente e que tradicionalmente produziu temas relacionados ao eixo Rio de Janeiro - São Paulo, negligenciando investigações no resto do vasto território nacional, podemos supor que existem muitas lacunas nesta historiografia. Portanto, acreditamos que histórias que levantem o máximo de designs e designers desconhecidos, e seus contextos, contribuam para uma visão maior da produção de projeto na história brasileira e para a elaboração de grandes narrativas sobre essa atividade profissional em nosso país.

As abordagens da Micro-História auxiliam a caracterização das pesquisas na disciplina como qualitativas e históricas, com foco na exploração intensiva das fontes primárias e na utilização dos artifícios da narrativa (BARROS, 2007). Ao mesmo tempo em que se busca, com essa redução na escala de observação, enxergar particularidades no objeto de estudo, evitando generalizações precipitadas, se procura relacionar esse mesmo objeto de estudo com contextos da sociedade em seu entorno em diferentes escalas. Esta aproximação com o olhar da Micro-História possibilitou a exploração de temas no curso que proporcionaram resgates importantes para a construção de uma História do Design em Minas Gerais.

As 21 monografias que concluíam o curso em 2016 apresentam certa variedade de temas que revelam não só interesses de resgates específicos dessa História, mas também questões do presente de seus proponentes. Cerca das 50% das monografias tratavam do mundo acadêmico, sendo que quase a metade dessas (5 de 11 trabalhos) levantaram as origens e constituição inicial de cursos de design mineiros. São buscas que pretendem de um lado resgatar e preservar a memória do ensino local e por outro lado trazer subsídios para questões como identidades do curso, mudanças de trajetória e perfil profissional do egresso que se pretendia e se pretende formar. Os demais seis trabalhos deste grupo temático abordaram questões didáticas relacionadas a disciplinas, laboratórios, exercício pioneiro de docência e duas delas sobre o encontro nacional de estudantes de design, o N-Design quando ocorreu em Belo Horizonte. Boa parte dos autores e das autoras dessas monografias sobre ensino eram ou foram docentes das instituições pesquisadas ou que nelas se graduaram. O que em parte explica o interesse por rever trajetórias de formação. Neste sentido a ED-UFGM tem destaque como instituição que serviu de cenário para 7 dessas 11 monografias, incluindo uma que aborda a trajetória do professor Romeu Dâmaso de Oliveira (1954-2011), colocando em evidência neste momento a busca de raízes e os debates sobre o papel na Escola de Design no contexto social mineiro e nacional.

Algumas das monografias apresentavam interseção entre temas como ensino e sustentabilidade ou móveis e o pioneirismo em docência. Três trabalhos abordaram mobiliário, campo de atuação que há décadas possui a participação de designers em Minas Gerais, o que se refletiu no recorte temporal dessas monografias. De modo semelhante o campo gráfico, também área de atuação ampla e tradicional em solo mineiro, esteve representado por três monografias que o abordaram por meio dos estudos sobre rótulos de cachaça, cartazes de instituição cultural e ilustradores da revista *Alterosa*.

Além desses impressos, a comunicação visual está presente também no estudo da sinalização integrada ao projeto de mobiliário urbano para Belo Horizonte nos anos 1970 pelo grupo de designers do Centro Tecnológico de Minas Gerais, CETEC-MG, que também foi responsável por outro projeto, tema de outra das monografias, marcado por aspectos precursores de sustentabilidade, no Brasil, para a cidade de Juramento – MG no meio rural. O que demonstra uma amplitude de áreas de atuação deste grupo mineiro e sua importância para a história brasileira.

O campo do design de ambientes/interiores e sua trajetória de constituição desde a atividade conhecida como 'Decoração' foi problematizado em aspectos de conceitos e identidades por duas monografias que pesquisaram o âmbito do ensino na ED-UFGM e a organização profissional. Campo este tradicionalmente existente há décadas no ensino e no mercado mineiro. E por fim, a panela de pedra sabão foi pesquisada mostrando duas tradições em Minas: o trabalho de artesões

em estado de pré-design, segundo conceito de Aloisio Magalhães, e como material que foi e é configurado como cultura material inserida em processo de longa data que o qualifica como elemento identitário mineiro.

A maioria dos temas tratados nas monografias se insere no período dos anos 1960 ao início dos anos 2000, e boa parte destes relacionados a instituições de design que foram sendo criadas durante esse percurso de constituição e consolidação do campo acadêmico e profissional em Minas Gerais. Das 21 monografias, apenas 4 possuem objetos de estudo sediados ou produzidos originalmente, fora da cidade de Belo Horizonte. Esse fato, provavelmente, reflete a importância da capital mineira na institucionalização do design no estado e revela a preferência da maioria dos autores e autoras das monografias, composta de pessoas que se formaram ou atuavam profissionalmente nesta cidade. Entretanto, a maioria dos objetos de estudos das 21 monografias não possuem sua repercussão ou circulação restritas as cidades nas quais se originaram, sejam escolas, designers ou cultura material. O que lhes dão certamente, no mínimo, uma projeção estadual.

Doze dessas monografias foram selecionadas para compor um livro intitulado *Histórias do Design em Minas Gerais, vol. I*, que foi publicado em 2017, e recebeu menção honrosa no 33º Prêmio Design do Museu Casa Brasileira, na categoria Trabalhos Escritos Publicados em 2019. O livro teve boa repercussão na comunidade acadêmica mineira, e no seu lançamento no dia 5 de abril de 2018, em Belo Horizonte, novos interessados no curso indagaram aos docentes se haveria novo oferecimento da disciplina. O que veio a ocorrer em 2019.

### **A disciplina em 2019**

A 2ª edição da disciplina também ocorreu nas dependências do PPGD no prédio da ED-UEMG na av. Antônio Carlos 7545. A estrutura do curso, em 3 etapas sendo a 1ª e a 2ª dois módulos expositivos, cuja dinâmica das aulas foi semelhante à edição de 2016. As aulas expositivas foram ministradas nos dois módulos do dia 22 de fevereiro ao dia 12 de abril de 2019. E o módulo 3 foi dedicado a pesquisa de campo, orientação dos trabalhos pelos docentes e redação das monografias.

O objetivo geral, a ementa e o módulo 2 não foram modificados. Entretanto, o módulo 1 foi adequado e ampliado de 5 para 7 aulas, para poder incluir aulas sobre metodologia e pesquisa de campo em museus e arquivos, apontamentos sobre a História de Minas Gerais, debates sobre os temas do livro *Histórias do Design em Minas Gerais* publicado em 2017 e leituras de referências metodológicas para a realização de pesquisas em história do design. As abordagens da história social, cultural e micro-história foram apresentadas e discutidas a partir das noções sobre a escrita da história. O Módulo 1, como em 2016, foi ministrado uma vez por semana de 22 de fevereiro a 5 de abril de 2019, pelas mesmas docentes que atuaram na primeira edição em 2016, e contou a colaboração da professora Giselle Safar, na época em estágio docente do seu doutorado, na aula sobre metodologia da história oral.

O módulo 2 foi novamente organizado e ministrado pelo docente Marcos Braga com a participação das docentes Maria Regina Álvares Correia Dias e Marcelina Almeida. Foi também composto por aulas realizadas de modo intensivo, manhã e tarde, durante 5 dias, de 8 de abril a 12 de abril de 2019, e seguiu o mesmo conteúdo programático do curso de 2016.

Participaram da disciplina como matriculados 10 discentes regulares de doutorado e 6 regulares de mestrado do PPGD da ED-UEMG, 04 discentes de nível doutorado e 4 alunos de nível mestrado como

disciplina isolada, ou seja, discentes não regulares, mas aceitos e aceitas para cursar disciplinas do PPGD, como possibilidade de compreensão e construção de projetos em consonância com as linhas de pesquisa propostas pelo Programa. E três discentes da Pós-graduação em Design da UFMA, em mobilidade acadêmica pelo convenio com a ED-UEMG, participaram das aulas do módulo 2.

O módulo 3 foi iniciado em 26 de abril com envio das propostas de planos de pesquisa pelos discentes. O acompanhamento e orientação dos 3 docentes, foi feito no modo presencial e on-line (profas Dias e Almeida) e no modo remoto (prof. Braga). Desta vez, uma apresentação prévia dos resultados das monografias foi realizada no dia 28 de junho com vistas a verificar a situação dos trabalhos e servir de preparação para a apresentação final que ocorreria 11 dias depois.

De 8 de julho a 12 de julho foi realizada a II Semana de Pesquisa em Design do PPGD, em dois locais: no antigo prédio da ED-UEMG na av. Antônio Carlos, 7545 e no Espaço Cultural ED-UEMG, que já estava parcialmente funcionando nas dependências do novo prédio da Escola, na Rua Gonçalves Dias, 1400, na Praça da Liberdade em Belo Horizonte. No evento foram proferidas palestras, dentre elas as do prof. dr. Dijon De Moraes, ex-reitor da UEMG e do prof. dr. Eugenio Andrés Díaz Merino, representante de área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, CAPES, bem como a realização de defesas e qualificações de doutorado e mestrado, apresentação de pesquisas desenvolvidas no PPGD e três pesquisas de pós-doutorado, além da exposição intitulada ‘Corpo x Objeto’, cuja curadoria foi construída por discentes e docentes da Escola de Design.

No dia 9 de julho, nos períodos da manhã e da tarde, como atividade integrante desta semana, foi realizada no Espaço Cultural ED-UEMG, a apresentação final de 20 monografias que concluíram suas pesquisas na disciplina. Os temas foram mais diversificados que aqueles do curso de 2016, confirmam a amplitude de áreas de atuação em Minas Gerais (ensino, pesquisa, mobiliário, design editorial, joias, moda, automobilismo, paisagismo, serralheria, epígrafes de lápides e espaços efêmeros), e ressaltando a importância de se construir um discurso historiográfico que considera elementos voltados para novos temas, novas abordagens e novos sujeitos no campo da história do Design.

As monografias com temas no cenário acadêmico foram as de maior número, como em 2016, com 40% do total (8 trabalhos). Porém, desta vez estavam focadas apenas na UEMG, sendo que 7 desses trabalhos tinham objetos de estudos diretamente ligados a ED-UEMG, tratando de centros de estudos e pesquisas, trajetória de docente pioneira, engajamento político dos estudantes, a gestão de um designer, Dijon De Moraes, na reitoria e a atuação de docentes no campo profissional do design de espaços efêmeros.

Em seguida temos o campo gráfico com 4 monografias, além de mais uma relacionada a UEMG, que abordam capas de revistas e discos (LPs), design de jornais e o chargista, Fernando Pierrucetti (1910-2004), o Mangabeira. As pesquisas destes impressos efêmeros aproximam as monografias dos estudos da Memória Gráfica, nos quais podemos inserir uma sexta monografia que tratou da análise tipográfica de epígrafes de marmoristas no Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. Outro trabalho que trouxe contribuições a memória mineira foi o resgate da natureza projetiva na serralheria trazida pelos imigrantes italianos nas primeiras décadas do século XX na capital mineira, campo de produção de cultura material que em geral, assim como outros pouco comuns como as epígrafes, é ignorado pela historiografia do design. Já a relação memória e afeto foram centrais em outra monografia que investigou antiquários da Rua Itapecerica, também em Belo Horizonte.

A capital mineira voltou a predominar como cenário no qual os objetos de estudo estão ou estiveram sediados ou foram produzidos originalmente, desta vez com 90% das monografias. Isto demonstra a sua importância como cidade produtora de cultura e local de trabalho de profissionais ligados a economia criativa, mas também o interesse dos autores das pesquisas sobre objetos de estudos do entorno social onde se situam ou realizaram boa parte de sua trajetória pessoal. Porém, como em 2016, muitos destes objetos possuem projeção estadual ou nacional. Esse é o caso do “Minas Trend”, evento tradicional do calendário da moda mineira e que representa um importante setor produtivo do estado assim como o de gemas para o produto Joias, contemplado na disciplina por duas monografias que abordaram a história do Centro de Estudos em design de Gemas e Joias da ED-UEMG e o caráter inovador do design mineiro no campo da joalheria por meio do estudo do Prêmio IBGM, organizado nacionalmente pelo promovido pelo Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos.

O paisagismo também está representado como tema em duas monografias que abordam ensino e atuação profissional, por meio do estudo do papel do design para a revitalização do maior parque municipal de Belo Horizonte, conhecido como Américo Renné Giannetti, na década de 1990, e os 42 anos de docência em paisagismo e ambientes da professora. Mara Galupo de Paula Penna, da ED-UEMG. O segmento tradicional de mobiliário em Minas continuou presente na disciplina por meio do trabalho que levantou a gênese do design da indústria Itatiaia Móveis no final dos anos 1980.

Devido à qualidade que alcançou a maioria dos trabalhos e a importância do resgate de seus objetos de estudos para a memória do estado, decidiu-se pela publicação de um segundo livro. Para esta empreitada foi organizada uma inovação no processo de adaptação para os capítulos da nova edição: “Já no segundo semestre de 2019, aconteceu uma segunda disciplina com o objetivo de elaborar a editoração do livro. Os alunos e professores trabalharam no aperfeiçoamento dos textos já realizados no semestre anterior, no treinamento de um processo de revisão em pares, resultando em um conjunto de quinze capítulos que compõem esta segunda edição” (DIAS, *apud* BRAGA; ALMEIDA; DIAS, 2022, p. 9).

## **Considerações finais**

Podemos considerar, depois de tudo que foi exposto, a relevância das ações concretas que se realizam na Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, no tocante à construção e consolidação de uma prática reflexiva e investigativa no tocante aos estudos históricos voltados para o campo do Design.

São ações que não se realizam isoladamente, pois são fundamentais as parcerias, como aquela selada com a USP, mas a possibilidade de prospecção, ampliação de fronteiras e busca por novas interlocuções, sempre na perspectiva de se ampliar os estudos e a historiografia no tocante ao Design, pois pensar esta questão é pensar o cultural, o social e a história em suas múltiplas dimensões.

A cultura brasileira é resultante da práxis social de contornos complexos, reflexo de um processo de dominação e exploração, mas também de adaptações e reestruturações. Os comportamentos sociais estarão vinculados às heranças culturais que são continuamente revistas, adaptadas e/ou conservadas ao longo do tempo, seja ele de média, longa ou curta duração. Neste sentido é importante refletir sobre a importância como História como veículo por onde se percebe o processo

de apropriação, de esquecimento, de reelaboração, reflexão e permanência dos elementos que compõem o arcabouço cultural de um determinado território influenciando nas formas de viver, de habitar, de morrer, enfim de se organizar.

Por outro lado este mergulho na história da história do PPGD contribui para reflexão e a contribuição para a escrita de uma história do Design e ao mesmo tempo nos convida a pensar sobre a memória. A memória é uma propriedade importante que qualifica e nos humaniza. Aqueles que guardam suas lembranças e delas usufruem de algum modo, escreve e conserva sua história. O conhecimento e reconhecimento do protagonismo na história é condição importante para a continuidade e sobrevivência de qualquer sociedade. E este elemento se destaca ao dimensionarmos os temas que emergem dos projetos e pesquisas que foram, nestes 13 anos, objeto de investigação do corpo discente nos quais se destacam a preocupação com a história institucional, ideias, personagens e cultura material que compõem o cenário cultural e histórico do estado de Minas Gerais. E, para além, apontam para novos horizontes e possibilidades que podem se concretizar em novas pesquisas sobre temas e cenários já conhecidos ou inéditos com potencial para contribuir com a inserção do Design na história brasileira.

E assim é possível concluir este artigo reafirmando a teoria que alicerça nossas reflexões de que os estudos históricos realizados no âmbito do PPGD cumprem funções relevantes, quais sejam, a ampliação da historiografia no campo da história do Design que vem sendo, realizada por pesquisadores e pesquisadoras, designers de formação ou não, mas genuinamente interessados e interessadas na complexidade do tema e, por outro lado, a verticalização de pesquisas sobre a história do Design local e/ou regional, reforçam a importância da micro-história para se construir uma interpretação da história em sua totalidade, ou seja, pensar a história do Design em Minas Gerais é um exercício fundamental para se compreender a história do Design no Brasil. E, para finalizar, a própria escrita deste artigo é parte substancial deste esforço em conectar: história, história do design e memória.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem a todos os alunos egressos, os pesquisadores e docentes envolvidos nos projetos relatados. Agradecemos o apoio da CAPES, CNPq, FAPEMIG que apoiam vários dos projetos citados e outros em andamento.

O PPGD agradece especialmente a parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) quanto a participação e colaboração do Prof. Dr. Marcos da Costa Braga em toda a trajetória relatada, sem o qual não seria possível obter tais resultados, bem como a consolidação dos campos da História Social do Design e da Memória Gráfica em nosso programa.

## Referências

- AGUIAR, Dorinha. **O Design em Minas – 50 anos – à frente de seu tempo.** Belo Horizonte, 2006.
- BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** 4. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- BARROS, José D' Assunção. Sobre a feitura da micro-história. **Revista OPSIS**, v. 7, n. 9, p. 167-185, 2007.
- BRAGA, Marcos da Costa. A Pesquisa em História do Design no Brasil: uma experiência na Pós-graduação da FAU USP. *In.*:MORAES, Dijon De; DIAS, Maria Regina Alvares Correia; CONSELHO, Rosemary Bom (orgs). **História.** Cadernos de Estudos Avançados em Design. Barbacena: EdUEMG, 2014. p.63-78.
- BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. (Org.). **Histórias do Design no Paraná.** 1 ed. Curitiba: Insight, 2014.
- BRAGA, Marcos da Costa; STEPHAN, Auresnede Pires; ALMEIDA, Andrea; BUONANO, Débora; FONSECA, Patrícia; AMORIM, Patrícia; Anais do Seminário Paulista de Ensino da História do Design 2014, p. 1-20. *In.*: **Anais do 1º Seminário Paulista do Ensino da História do Design 2014** [=Blucher Design Proceedings]. São Paulo: Blucher, 2014.DOI: 10.5151/designpro-spehd-01.
- BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. **Programa da disciplina História Social do Design no Brasil.** Belo Horizonte: PPGD/ED-UEMG, 2016.
- BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia (orgs.). **Histórias do Design em Minas Gerais.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.
- BRAGA, Marcos da Costa; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, Maria Regina Álvares Correia (orgs.). **Histórias do Design em Minas Gerais II** (Livro Eletrônico). Belo Horizonte: EdUEMG, 2022.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. (orgs.) **Domínios da História.** Ensaios de Teoria e Metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edgard Blucher,2000.
- CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à história do Design.** 2, ed. São Paulo: Edgard Blucher,2004.
- COAN, Samanta. **A experiência estética na exposição Doméstica, da Escravidão à Extinção do museu comunitário MUQUIFU: um espaço de pesquisa do Design.** 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- DUBY, Georges e LARDREAU, Guy. **Diálogos sobre a nova história.** Lisboa: Publicações Dom Quixote,1989.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e FRANCO, Renato. **Aprendendo história** Reflexão e Ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- IZIDIO, Luiz Claudio Lagares. **Design e democracia: fundamentos para a prática cidadã.** 2021. 214f. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Design – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novos problemas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novas Abordagens.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. **História: Novos Objetos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história *In.*: BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- GUERRA, Mara Lucia de Paiva. **Joalheria coco e ouro: registros da tradição do design das joias no município de Diamantina/MG.** 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerias, Belo Horizonte, 2015.
- MACIEL, Rosilene Conceição. **Pisos da cidade: design, identidade e território. Uma apropriação da memória gráfica dos ladrilhos hidráulicos em Belo Horizonte - MG.**2021,295f. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Design- Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- MENEZES, Déborah Coutinho. **Os espaços interiores da Casa Kubitschek: uma relação entre Design e**



patrimônio cultural no Conjunto Moderno da Pampulha. 2021. 249f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MOREIRA, Samantha. C. O. **Interiores de casas residenciais em Belo Horizonte: a década de 1950.** 2006. 137f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MOURA, Adriana Nely Dornas. **Leituras Cruzadas: interfaces entre história e design.** In: Chamon, Magda e Pereira, Thiago Torres. (Orgs.). **Pesquisa científica.** Belo Horizonte: ED UEMG, 2020.

MOURA, Adriana Nely Dornas e ALMEIDA, Marcelina das Graças de Almeida. Reflexiones sobre la escritura de la historia del diseño. Un mirar para adentro/ Reflexões sobre a escrita da história do design – um olhar para dentro. CÉSPEDES, Roberto e ANDRADE, Ana Beatriz Pereira de. (Orgs.) **Cuaderno 159 Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación.** Buenos Aires, Universidad de Parlermo, 2022/2023.p.19-24.

NASCIMENTO, Flávio Augusto Araújo. **Do efêmero ao memorável: a tradição no design de embalagens da Granado Pharmácia.** 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

NOVAIS, Fernando e SILVA, Rogério. **Nova história em perspectiva.** São Paulo: Cosac Naify, 2011. Volume 1

OLIVEIRA, Luiz Henrique Ozanan de. **O curso de Design em Minas Gerais: da Fuma à Escola de Design.** 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unincor – Universidade do Vale do Rio Doce, Três Corações, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Ozanan de. **Relatório final PAEX.** Belo Horizonte: UEMG, 2015

**PPGD. Apresentação.** Disponível em: <https://mestrados.uemg.br/ppgd-programa/apresentacao-ppgd>. Acesso em 2 ago. 2022.

SAFAR, Giselle Hissa. **Pioneirismo e inovação: a história do setor de desenho industrial do Centro Tecnológico de**

Minas Gerais – CETEC. 2019. 256f. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Breno Pessoa dos. **Design e mercado local: formação e atuação do profissional de design gráfico em Belo Horizonte.** 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

TEIXEIRA, Maria Bernadete Santos e SAFAR, Giselle Hissa (Org.) **Programa de Pós-graduação stricto sensu: Mestrado em Design.** Projeto Pedagógico. Belo Horizonte, Escola de Design, UEMG, 2008.

---

## Sobre os autores

**Marcelina das Graças de Almeida** é graduada em História (1988/1989), Mestre em História (1993) e Doutora em História (2007) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiência em administração e docência superior em instituições de ensino superior e fundamental. Docente nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Coordenadora do ASI - Arquivo de Som e Imagem, situado no Centro de Estudos em Design da Imagem da Escola de Design, UEMG.

E-mail: [marcelina.almeida@uemg.br](mailto:marcelina.almeida@uemg.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6813138729924319>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5174-0103>

**Marcos da Costa Braga** é doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo (FAU-USP). Membro do corpo editorial do periódico científico Estudos em Design e Arcos. Foi coordenador dos cursos de Design da Unicarioca e da Faculdade de Desenho Industrial Silva e Sousa. É organizador dos livros *O papel social do design gráfico*, *Histórias do design no Brasil* (v. I, II e III), *Histórias do design no Paraná* e *Histórias do design em Minas Gerais*, *Pensando o design* e autor do livro premiado ABDI

e APDINS-RJ: história das associações pioneiras de design do Brasil.

E-mail: [bragamcb@usp.br](mailto:bragamcb@usp.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1451496618539259>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0978-2550>

---

Recebido em: 7 de agosto de 2022

Aprovado em: 3 de outubro de 2022